Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac

SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
(Projeto de extensão)

Bem	Conjunto de casas geminadas (enxaimel)
Tipo	Edificado
Localização	Alameda Duque de Caxias, 78, Centro
Município	Blumenau
Coordenadas	-26.922394, -49.057669
Trajetória	São três casas: Casa Victor Gaertner, Residência Dietrich e Casa Reinoldo Gaertner. A Casa Victor Gaertner foi construída em 1864, num dos primeiros lotes demarcados da Colônia Blumenau, para servir de residência a Victor Gaertner, comerciante e cônsul da Alemanha e sobrinho de Hermann Blumenau. A residência pertenceu à família Gaertner até 1952, quando Edith, filha de Victor, doou a casa ao município, nela permanecendo até sua morte, em 1967. Com o falecimento de Edith Gaertner, em 1967, o imóvel foi incorporado à Fundação Casa Dr. Blumenau (posteriormente Fundação Cultural de Blumenau). Em 1997 foi incorporada ao Museu a casa com a qual a sede é geminada, a Residência Dietrich, cuja construção é datada de 1858. Foi construída para servir de residência a Hermann Wendebur, que foi vice-diretor da Colônia e guarda-livros de Hermann Blumenau. Após o falecimento de Wendebur a casa foi adquirida pela família de Renate Rohkohl Dietrich, sua última herdeira, que a doou à municipalidade em 1964, com a condição de poder nela permanecer até sua morte, ocorrida em 1997. Uma terceira casa, de construção mais recente (1920), foi residência de um dos irmãos de Edith Gaertner, Reinoldo Gaertner. Nela funcionam a Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Mueller e o Arquivo Histórico Prof. José Ferreira da Silva. O Horto Edith Gaertner também foi criado na mesma área. Com as enchentes de 1983 e 1984 o conjunto passou por trabalhos de restauração. Também houve ação de restauração em 2001.
Descrição	As casas geminadas têm plantas retangulares iguais e ambas são de alvenaria de tijolos aparentes; suas aberturas na fachada principal também se igualam: quatro janelas com a porta no meio. A casa de 1858 (que está no lado esquerdo, a partir da rua) se destaca pela mansarda (rebocada e pintada de branco), varanda frontal e pelas aberturas do porão, não existentes na casa de 1864. As duas residências formam uma fachada única, próxima ao alinhamento da rua. A casa de 1920, que fica nos fundos, foi construída em alvenaria de tijolos maciços e é rebocada; além disso, se diferencia das outras pela cor clara. As casas geminadas são exemplo único de implantação urbana nos tempos da Colônia Blumenau, em contraste com a área rural, onde as edificações se distribuíam em sequências esparsas ao longo dos caminhos. As construções têm seu interior preservado, com elementos construtivos originais e valiosos móveis também originais, aos quais foram acrescidas outras peças que ajudam a compor o

	ambiente da antiga residência da Sra. Rose Gaertner.
Proteção	Bem tombado em nível estadual (Decreto n.1.294, de 29 de outubro de 1996) e federal (2007 – Processo número 1548-T-07). O processo de tombamento estadual diz respeito ao Conjunto da Antiga Prefeitura, que inclui: Prédio da Antiga Prefeitura; Praça Hercílio Luz (atual Biergarten); Casa Victor Gaertner; Residência Dietrich.
Condições	Em boas condições de conservação. As casas têm uso cultural (biblioteca, arquivo, museu) e são gerenciadas pela Fundação Cultural de Blumenau.
Observações	Próximo às antigas residências há o "Parque da Família Colonial", uma área de 1.775 metros quadrados. Na doação da Casa Victor Gaertner, Edith Gaertner indicou que o parque deveria ser preservado; nele há um Cemitério de Gatos. As casas geminadas fazem parte dos Roteiros Nacionais de Imigração (código BLU173).
Fotos (imagem)	
Fotos (créditos)	Foto 1: Acervo IPHAN. Foto 2: Registro fotográfico sem identificação, disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural Acesso em 22 de novembro de 2011. Foto 3: Vista da Residência Dietrich. Registro fotográfico sem identificação, disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural. Acesso em 22 de novembro de 2011.
Sistematização	Elisa Freitas Schemes (colaboradora do SPECULA), 10/05/2009
Atualização	Gabriela Paz Michels (IPHAN), 01/06/2011, Débora Garcia Mortimer (UDESC), 22/11/2011.
Revisão	Janice Gonçalves, 13/06/2009 e 11/12/2011
Referências	Fundação Catarinense de Cultura. Alicerces da memória: 60 bens tombados pelo Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Ed., 2003. Processo de tombamento estadual do conjunto da antiga Prefeitura de Blumenau (Processo nº 15/92, Protocolo FCC 222/968). Arquivo da Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Catarinense de Cultura. Roteiros Nacionais de Imigração – Santa Catarina. Dossiê de Tombamento: Síntese das propostas de tombamento. Realização: Superintendência Estadual do Iphan em Santa Catarina (Iphan/SC). Apoio: Fundação Catarinense de Cultura e Prefeituras Municipais. Sítio eletrônico Blumenau On line: http://www.blumenauonline.com.br/. Acesso em 22 nov. 2011.

	Sítio eletrônico da Fundação Catarinense de Cultura: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural Acesso em 22 nov. 2011. Sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Blumenau: http://www.blumenau.sc.gov.br/. Acesso em 22 nov. 2011. Sítio eletrônico do Arquivo Histórico de Blumenau: http://www.arquivodeblumenau.com.br/museufamcolonial.html. Acesso em 22 nov. 2011. Sítio eletrônico SC Radar Sul: http://www.santacatarina.radarsul.com.br/blumenau/museu-familia-colonial.asp. Acesso em 22 nov. 2011. SOUZA, Alcídio Mafra de. Guia dos bens tombados - Santa Catarina. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.